



ESCOLA DE APERFEIÇOAMENTO DE OFICIAIS

CAP INF HUDSON SENNA CODEVILA

**ANÁLISE DO EMPREGO MILITAR NAS OPERAÇÕES DE AMPLO
ESPECTRO E SEUS REFLEXOS NAS ESTRUTURAS ORGANIZACIONAIS
DO 4º BAvEx**

**Rio de Janeiro
2019**



ESCOLA DE APERFEIÇOAMENTO DE OFICIAIS

CAP INF HUDSON SENNA CODEVILA

ANÁLISE DO EMPREGO MILITAR NAS OPERAÇÕES DE AMPLO ESPECTRO E SEUS REFLEXOS NAS ESTRUTURAS ORGANIZACIONAIS DO 4º BAvEx

Trabalho acadêmico apresentado à Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais, como requisito para a especialização em Ciências Militares com ênfase na área de Estrutura Organizacional.

**Rio de Janeiro
2019**

ANÁLISE DO EMPREGO MILITAR NAS OPERAÇÕES DE AMPLO ESPECTRO E SEUS REFLEXOS NAS ESTRUTURAS ORGANIZACIONAIS DO 4º BAvEx

Hudson Senna Codevila*
Thiago de Paula Sotte **

RESUMO

Com a evolução dos conflitos e a existência de Operações de Amplo Espectro, que em si só abrangem ações ofensivas, defensivas e de cooperação e coordenação de agências simultaneamente, as Forças Armadas, em especial o Exército Brasileiro, necessitam de uma análise para verificar se sua Estrutura Organizacional está condizente com os novos desafios. Dentro desse contexto, a Aviação do Exército, por meio do 4º BAvEx, está lidando com essas novas operações no ambiente amazônico realizando os mais diversos tipos de apoio. Dessa maneira, procurou analisar as operações de Amplo Espectro, suas características, além de verificar a estrutura organizacional do 4º BAvEx e a necessidade ou não de algum tipo de mudança.

Palavras-chave: Amplo Espectro, Estrutura Organizacional, 4º BAvEx, Aviação do Exército.

ABSTRACT

With the conflicts' evolution and the existence of Vast Spectrum Operations that in themselves encompass offensive, defensive and agency cooperation and coordination actions, the Armed Forces, in particular the Brazilian Army, need an analysis to verify if their Organizational Structure is consistent with the new challenges. Within this context, Army Aviation, through the 4º BAvEx, is dealing with these new operations in the Amazon environment by providing the most diverse types of support. Thus, it sought to analyze Vast Spectrum Operations, their characteristics, and to verify the organizational structure of the 4th BAvEx and the need or not of some kind of change.

Keywords: Vast Spectrum, Organizational Structure, 4º BAvEx, Army Aviation.

1 INTRODUÇÃO

O presente estudo de pesquisa expôs um contexto no qual o Exército Brasileiro (EB), especificamente a Aviação do Exército (AvEx), através do 4º Batalhão de Aviação do Exército (4º BAvEx) está inserido: mudanças em sua estrutura organizacional e o advento de novos tipos de operações e missões exigidas.

Mudanças estruturais ocorrem não porque os resultados não estão aparecendo como deveriam ou que a Força não será mais a mesma, ela, a mudança na estrutura organizacional, é atualmente parte integrante nos planejamentos de Estado Maior do Exército. É um estado de evolução pelo qual se deve passar.

O modelo no qual está estruturado o Exército Brasileiro (EB) remete-se, primeiramente, ao ano de 1999 e a criação do Ministério da Defesa (MD), tornando-o subordinado a este Poder Político Civil que visa proporcionar uma integração maior com a Marinha do Brasil (MB) e Força Aérea Brasileira (FAB).

As atuais estruturas do EB contemplam mais de duzentos e dez mil integrantes em mais de seiscentas e cinquenta Organizações Militares (OM). Essa estrutura, sofre mudanças temporais no nível estratégico que repercutem nos demais níveis da Força, adaptando-se assim as novas conjecturas que surgem no cenário nacional.

Tendo em vista a evolução dos conflitos durante toda a história, sempre se fez necessário às Forças Armadas acompanhar essa evolução através de mudanças doutrinárias, inserindo com o passar dos anos, os novos atores que compõe os novos Teatros de Operações.

Com atuações cada vez mais constantes em localidades, sendo necessárias capacidades que não são previstas em nossos Programas de Instruções, começaram a ser necessário Operações Interagências, com apoios de Órgãos Federais e Estaduais para realizar as diversas demandas.

No ano de 2013, as Operações de Amplo Espectro (OAE) foram apresentadas, pelo Estado Maior do Exército, como um novo conceito operacional para a Força Terrestre. Segundo o Coronel de Cavalaria Hertz Pires do Nascimento, na revista Doutrina Militar Terrestre, edição 02 e ano 01, Operações de Amplo Espectro são aquelas que enfatizam que:

Os conflitos atuais envolvem não somente o combate entre oponentes armados. As operações constituem-se, também, nas aplicações dos meios de combate de forma simultânea ou sucessiva, combinando atitudes

ofensiva, defensiva, de pacificação, de Garantia da lei e da ordem, de apoio às instituições governamentais e internacionais e de assistência humanitária, em ambiente interagências.

Dentro dessas Operações, exige-se grande flexibilidade, eficientes comunicações, nos mais diversos escalões e um trabalho complexo de Comando e Controle, funções essa que são muito bem exercidas pelo vetor aéreo, através do helicóptero. Assim, a Aviação do exército, esteve presente em praticamente a totalidade desses tipos de operações.

A Aviação do Exército, apesar de relativamente nova, sendo reativada no final da década de 80, necessitou dos mesmos tipos de atualização, adaptando-se às novas demandas da Força e dos Órgãos de Controle de Tráfego Aéreo.

O Comando de Aviação do Exército (CAvEx), tem grande parte de suas Unidades e Subunidades na cidade de Taubaté – SP, tendo apenas duas Unidades isoladas, sendo uma delas o 4º Batalhão de Aviação do Exército (4º BAvEx).

1.1 PROBLEMA

O 4º BAvEx, localizado na cidade de Manaus – AM, criado a partir dos apoios realizados a Operação no Rio Traíra, no início dos anos 90, depara-se atualmente, além de suas missões tradicionais, com as Operações de Amplo Espectro, que vão desde Operações na fronteira, até em cadeias públicas nas capitais dos Estados.

Com base nas informações citadas na introdução, tem-se o fundamento da pesquisa a ser realizada com este trabalho. Quais os reflexos das Operações de Amplo Espectro na Região norte do país para a Organização Estrutural do 4º BAvEx?

1.2 OBJETIVO

1.2.1 Objetivo Geral

Examinar os reflexos na estrutura organizacional do 4º BAvEx com os avanços do emprego da Aviação do Exército nas Operações de Amplo Espectro.

1.2.2 Objetivos Específicos

- a. Apresentar o conceito de Operações de Amplo Espectro;
- b. Apresentar as Operações de Amplo Espectro, as quais o 4º BAvEx participou nos últimos três anos;
- c. Apresentar a Estrutura prevista dos Batalhões de Aviação;
- d. Apresentar a Estrutura Organização Prevista no 4º BAvEx;

e. Apresentar a Estrutura Organizacional do 4º BAvEx nas Operações de Amplo Espectro.

1.3 JUSTIFICATIVAS

A presente pesquisa se justifica em virtude da necessidade de evolução da Força Terrestre face ao preparo por capacidades que é como prevê a Estratégia Nacional de Defesa.

Sobre esse contexto, a pesquisa será importante para atual conjuntura do CMA e CMN, juntamente com o 4º BAvEx e sua constante busca de se tornar melhor.

O recente emprego do 4º BAvEx, agindo em localidades, nas quais os Agentes Perturbadores da Ordem Pública (APOP), pessoas que por um período comprometem a preservação da ordem pública ou ameace a incolumidade das pessoas e do patrimônio, não são nítidos e se confundem com cidadãos de bem, juntamente com novos tipos de apoio, como SARP, informações de Inteligência, advento da internet, dos meios de Comunicações, Comando e Controle, dentre outros, exige uma nova forma de atuar, diferente da forma tradicional de atuar em frações constituídas, pelo menos em seções (duas aeronaves atuando em conjunto).

Dessa forma, o presente artigo tem por finalidade apresentar os impactos do novo conceito de Operações, as de Amplo Espectro, sobre a estrutura organizacional do 4º BAvEx. Esta pesquisa não visa esgotar o assunto em questão, mas sim de servir como base para o desenvolvimento estrutural da AvEx.

2 METODOLOGIA

Visando buscar insumos para contribuir com a solução do problema, a presente pesquisa buscou realizar um aprofundamento no assunto por meio de manuais doutrinários, artigos e trabalhos científicos. O alicerce teórico do assunto foi baseado em um estudo bibliográfico.

Quanto à forma de abordagem do problema, a principal modalidade de pesquisa empregada foi a **qualitativa**.

Os dados qualitativos consistem em descrições detalhadas de situações com o objetivo de compreender os indivíduos em seus próprios termos. Estes dados não são padronizáveis como os dados quantitativos, obrigando o pesquisador a ter flexibilidade e criatividade no momento de coletá-los e analisa-los. Não existindo regras precisas e passos a serem seguidos, o bom resultado da pesquisa depende da sensibilidade, intuição e experiência do pesquisador (GOLDENBERG, 2004, P.53).

Buscou-se na literatura já existente um arcabouço de conhecimento. Dessa

maneira, foram utilizados documentos atuais nacionais e as lições aprendidas.

A rede mundial de computadores, internet, será amplamente utilizada para o desenvolvimento deste trabalho de pesquisa além de outros manuais do Exército Brasileiro pertinentes ao assunto a ser pesquisado.

No tocante ao objetivo geral, foi empregada a modalidade **descritiva**, procurando-se aumentar os conhecimentos já existentes acerca do tema em questão. Isso se deve ao fato de o pesquisador possuir conhecimento prévio das variáveis em questão, apoiado na documentação já existente e no conhecimento de outros especialistas que contribuíram por meio de questionário.

2.1 REVISÃO DE LITERATURA

Para a realização embasada dessa pesquisa, buscou-se uma revisão literária fundamentada em manuais doutrinários do Ministério da Defesa e do Exército Brasileiro, artigos de revistas qualificadas em defesa, monografias anteriores que abordem parte do tema.

Tal conteúdo bibliográfico, tem como característica comum, ser o que existe de mais recente no que tange a publicação doutrinária referente ao assunto, a literatura nos fornece o assunto de forma atualizada, fazendo face à evolução das doutrinas de combate, que acompanham o ritmo do desenvolvimento tecnológico presente em um teatro de operações.

Neste projeto foi utilizado a coleta documental, empregada para permitir a formação do alicerce bibliográfico e documental que desse suporte, ao estudo, pela literatura estudada.

2.2 INSTRUMENTOS

Será utilizado como instrumento de coleta de dados a entrevista:

A entrevista é uma das técnicas de coleta de dados considerada como sendo uma forma racional de conduta do pesquisador, previamente estabelecida, para dirigir com eficácia um conteúdo sistemático de conhecimento, de maneira mais completa possível, como o mínimo esforço de tempo. (ROSA, ARNOLDI 2006, p17).

Com a intenção de ter o conhecimento atual do 4º BAvEx foi solicitado à 1ª Seção do Batalhão os dados atuais de como o Batalhão está organizado estruturalmente.

Com a intenção de saber se a forma de operar da Unidade, nas operações de Amplo Espectro, induz que haja uma mudança na estrutura do 4º BAvEx, foi

solicitado, ao Comando de Operações Terrestre, as Operações as quais o Batalhão participou e entrevistas com alguns Pilotos Operacionais, que estavam como mais antigos nessas Operações.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Este capítulo é dedicado à apresentação dos resultados obtidos, sua análise e a discussão em torno do objeto formal de estudo: Análise Do Emprego Militar Nas Operações De Amplo Espectro E Seus Reflexos Nas Estruturas Organizacionais Do 4º BAvEx.

3.1 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

3.1.1 Operações de Amplo Espectro

As Operações de Amplo Espectro caracterizam-se pela existência de, simultaneamente, operações ofensivas, defensivas e Operações de Coordenação e Cooperação Agências (OCCA) em um ambiente operacional complexo, onde há a presença de diversos atores no mesmo cenário com interesses que podem ser iguais ou diferentes. Caracteriza-se, também, pela volatilidade e incerteza dos acontecimentos, rapidez e fluidez com que circulam as informações. Nesse contexto, dentro de uma mesma missão os agentes realizarão operações com objetivos diferentes, e todas necessitando estar bem coordenadas.

O conceito operativo do Exército é definido pela forma de atuação da Força Terrestre no amplo espectro dos conflitos, tendo como premissa maior a combinação, simultânea ou sucessiva, de operações ofensivas, defensivas e de cooperação e coordenação com agências, ocorrendo em situação de guerra e de não guerra. A situação determinará a preponderância de uma operação sobre outras. O conceito é abrangente e busca orientar as operações terrestres de curto e médio prazo. Caracteriza-se ainda pela flexibilidade, isto é, pode ser aplicado a qualquer situação no território nacional e/ou no exterior. (Manual de Operações - EB20-MF10.103 p2.6, 2017).

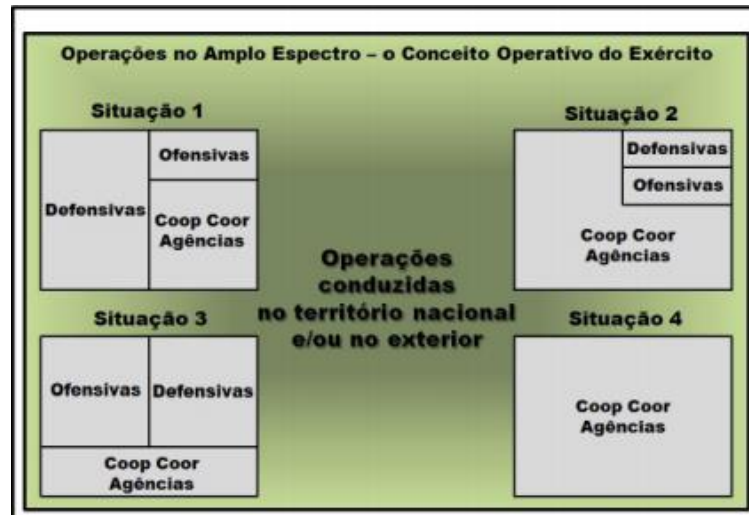


Figura 1: Situações de OAE

Fonte: Fonte: Manual EB20-MF10.103

Esse tipo de operação pode exigir a participação de outras agências governamentais sendo Forças Auxiliares, IBAMA, Polícia Federal, Receita Federal, ICMBio entre outras. Destaca-se, ainda, que as adversidades são influenciadas por diversos fatores e forças adversas, como a necessidade de profissionais aptos a enfrentarem problemas humanitários, de calamidades, atividades de contrabando, combate ao crime, dentre outras atividades.

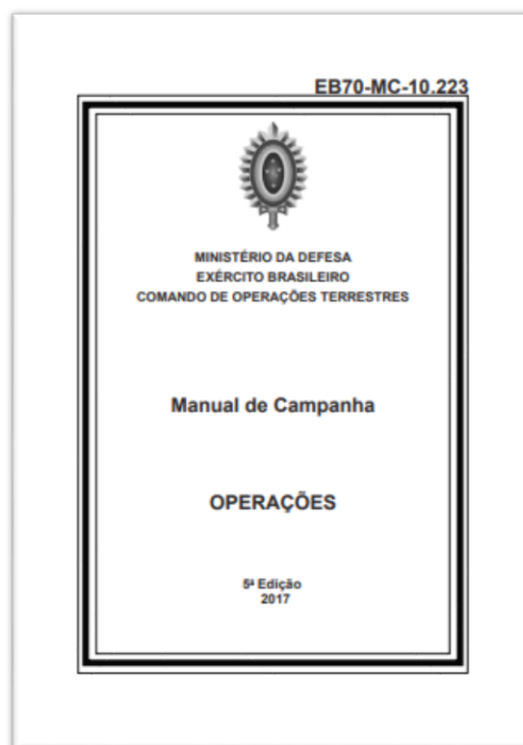


Figura 2: Capa do manual de Operações 2017

Fonte: Manual EB20-MF10.103

Segundo Gilmar Pinheiros Flores, Regimentos e Batalhão tem a capacidade de realizar até duas ações nas OEA simultaneamente, sendo elas ofensivas, defensivas ou OCCA, enquanto que, Companhias, Esquadrões e pelotões, só tem capacidade de realizar um tipo de operação.

Assim sendo, evidencia-se a descentralização, fazendo com que os comandantes de Batalhão e Regimento, até o Comandante Geral da OEA possuam Comando e Controle efetivo, e que as frações que estiverem isoladas, saibam exatamente suas funções e tenham exata noção dos apoios que irão receber para solicitar exatamente o necessário e, obviamente, dentro das capacidades de cada apoio específico, pois nem sempre terão a oportunidade de participar de todas as ordens emitidas.

3.1.2 O 4º Batalhão de Aviação do Exército

O 4º BAvEx tem como missão proporcionar aeromobilidade ao Comando Militar da Amazônia e ao Comando Militar do Norte, apoiando-os com os meios aéreos na execução de missões de combate, de apoio ao combate e de apoio logístico.

Apesar de manter seu canal técnico ligado ao Comando de Aviação do Exército, o Batalhão está diretamente subordinado ao Comando Militar da Amazônia, conforma mostra o organograma da AvEx, figura 1.



Figura 3 - Organograma AvEx

Fonte: www.cavex.eb.mil.br

Conforme a IP 1-20, Instrução Provisória Esquadrão de Aviação do Exército, os Batalhões de Aviação seriam compostos por 5 (cinco) esquadrilhas, sendo 2 (duas) de Helicópteros de Emprego geral, 1 (uma) de Reconhecimento e Ataque, 1 (uma) de Comando e Apoio e 1 (uma) de Manutenção e Suprimento. (Figura 4)

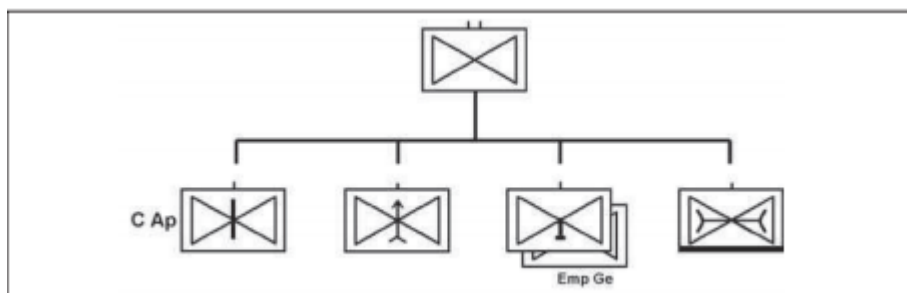


Figura 4: Esquadrão de Aviação do Exército

Fonte: IP 1-20, Instrução Provisória Esquadrão de Aviação do Exército

Porém, atualmente, o 4º BAvEx está organizado com duas Esquadrilhas de Helicópteros de Emprego Geral, a 1ª Esquadrilha de Helicópteros de Emprego Geral (1ª EHEG), composta por quatro helicópteros HM-1 Pantera (figura 5), quatro HM-3 Cougar (figura 6), com previsão a curto prazo de serem deslocados para o 3º BAvEx, e dois HM-4 Jaguar (figura 7), com previsão de receber mais quatro Aeronaves; 2ª Esquadrilha de Helicópteros de Emprego Geral (2ª EHEG), composta por quatro helicópteros HM-2 Black Hawk (figura 8); uma Esquadrilha de Comando e Apoio (ECAp) responsável por apoiar o comando da Unidade; uma Esquadrilha de Manutenção e Suprimento (EMS) responsável por executar as atividades de logística e manutenção das aeronaves; e uma Base de Administração e Apoio (Ba Adm Ap) que realiza as atividades administrativas.



Figura 5: Aeronave HM-1 Pantera

Fonte: WIKIPEDIA



Figura 6: Aeronave HM-3 Cougar

Fonte: Cavok.com.br



Figura 7: Aeronave HM-4 Jaguar

Fonte: Planobrasil.com.br



Figura 8: Aeronave HM-2 Black Hawk

Fonte: Planobrasil.com.br

Pode-se observar assim, que o 4º BAvEx, não possui uma Esquadrilha de Reconhecimento e ataque, porém possui uma Base Administrativa, tendo em vista

ser uma Unidade isolada do restante do Comando de Aviação e possuir autonomia administrativa.

Historicamente, suas principais missões demandavam de apoio aos Pelotões Especiais de Fronteira (PEF), quer para reconhecimento de fronteira, infiltrações, apoio logístico e até mesmo em operações de auxílio em calamidades, como enchentes e acidentes aéreos.

Com o passar dos anos, além das missões citadas acima, outros tipos de missão surgiram, dentre elas, muitas inseridas no contexto de Amplo Espectro, como: Operação Tucuxi (2018), a qual apoia a Acolhida em Roraima; Varredura (2017 e 2018), nos presídios em Manaus e Boa Vista, as Ágatas e Curare, que ocorrem anualmente, e contam com diversas agências, cada uma com seu objetivo específico, e em grande parte das vezes, apenas com o 4º BAvEx, realizando o apoio aéreo.

Tendo em vista o tamanho da área de operação do Btl e a demanda de aeronaves solicitadas pelo CMA e CMN muitas missões não podem ser apoiadas com mais de uma aeronave (Anv), fazendo com que as Anv atuem de forma isolada, não respeitando as Seções que cada Esqda possui.

Essa situação influi diretamente no tipo de treinamento que as tripulações recebem, e principalmente na formação dos comandantes de Anv, os Pilotos Operacionais (PO), pois são incentivados a ter iniciativa e decisão a todo momento, visando estarem preparados para atuar de forma isolada sem ceder aos pedidos que atentem contra a segurança ou às normas do CAVEx e muitas vezes são exigidos por militares bem mais antigos ou Agente civis com maior precedência hierárquica.

Dentro desse treinamento, são focadas todas as capacidades que a AvEx é adestrada para realizar nas OAE, que são, segundo o Manual A Aviação do Exército nas Operações, p. 3-16, 2019:

- a) Observação aérea, para o controle de vias de circulação geral, monitoramento de instalações de infraestrutura crítica, levantamento de atividades criminosas e identificação de situações de vandalismo, desordem ou tumultos;
- b) Transporte aeromóvel, deslocando tropas especializadas para locais específicos de emprego e evacuação de pessoal e/ou material;
- c) Comando e controle, com o emprego da aeronave como PC Aéreo ou para a geração e a transmissão de imagens, em tempo real, para o CCOP;
- d) Guerra eletrônica, particularmente explorando as MAGE em complemento às operações de inteligência;
- e) Transporte aéreo logístico, executando o deslocamento de material e pessoal em proveito da F Spf e das demais agências;

- f) Evacuação aeromédica ou transporte de feridos, no resgate e na condução de pessoal ferido para os postos de apoio de saúde e/ou hospitais;
- g) Apoio de fogo de aviação, realizando o apoio de fogo restrito às regras de engajamento da operação;
- h) Reconhecimento aeromóvel, para o levantamento de dados na área de operações e realização de varreduras em zonas de interesse; e
- i) Segurança, realizando a escolta de comboios e de autoridades.

Ao serem perguntados durante as entrevistas, todos os PO afirmaram que as missões mais comuns a serem realizadas nas OAE são a observação aérea, transporte aeromóvel, transporte aéreo logístico e reconhecimento aeromóvel, e em todos esses casos, afirmaram que, apesar de ser melhor o emprego dentro das seções das esquadrilhas, quando acontece de atuar com aeronaves de esquadrilhas diferentes, por o adestramento do Btl ser bem padronizado, não percebem muita diferença e que sabem que é muito mais viável o emprego com aeronaves isolados, tendo em vista a grande demanda de missões para a quantidade de aeronaves existentes.

Ao perguntar o porquê então, de não existir apenas uma Esquadrilha de Emprego Geral, foi respondido que, apesar de as aeronaves cumprirem o mesmo tipo de missão de maneira similar, a parte logística e técnica das aeronaves são muito diferentes, dando maior controle da frota e precisão dos pedidos logísticos a divisão das aeronaves da linha francesa (HM-1, HM-3 E HM-4) e da linha Americana (HM-2).

Assim sendo, apesar de as aeronaves atuarem de forma isolada ou em frações não constituídas originalmente na estrutura organizacional do 4º BAvEx, as constantes atuações em Operações de Amplo Espectro e as mudanças na forma de operar do 4º BAvEx, não necessita atualmente, pelo menos com os equipamentos existentes em 2019, uma mudança na estrutura organizacional, pois tanto para a logística, quanto para a instrução, é importante que seja mantida como é.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Do que foi proposto nos objetivos e questionamentos iniciais desse trabalho, conclui-se que a presente pesquisa respondeu e os solucionou. O assunto em questão, não sendo uma novidade em termos doutrinários, carecia, porém, de uma análise sobre a estrutura organizacional do 4º BAvEx, e se está condizente com os tipos de operações que são demandadas.

O assunto problema é definido da seguinte forma, como consta no artigo A Abrangente concepção de emprego da Força Terrestre, da revista Doutrina Militar Terrestre, edição 02 e ano 01, do Coronel de Cavalaria Hertz Pires do Nascimento:

A maioria dos argumentos para justificar alterações na estrutura de uma Força ou em sua doutrina normalmente se ampara nas previsões sobre as ameaças futuras, em evoluções da natureza da guerra ou em consumado hiato tecnológico que ameaça, pela obsolescência, seus equipamentos militares. Em nosso caso, tal iniciativa ocorre em meio à consolidação de termos militares utilizados por Exércitos com larga experiência expedicionária e paralelamente aos projetos de modernização da Força Terrestre, desencadeado no ano de 2012.

O Btl não possui a organização estrutural prevista nos manuais para um Esquadrão de Aviação, pois não possui uma Esquadrilha de Reconhecimento e Apoio, até mesmo quando a unidade possuía a aeronave de ataque ela se enquadra

na 2ª Esquadrilha de Emprego Geral, ou seja, sempre foi previsto que a forma de atuação era diferente do restante da AvEx.

Assim, sempre foi estimulado a iniciativa e responsabilidade de cada membro da tripulação, pois na maior parte das operações, não contariam com apoios no mesmo local de outras aeronaves, especialistas em manutenção dentre outras coisas.

Com o advento da OEA, seus diversos tipos de operação simultaneamente, fez com que as aeronaves, mesmo ao serem enviadas em frações constituídas, passam a atuar isoladamente, no contexto das OEA, ao mesmo tempo ou não, e realizando os mais diversos tipos de ações diariamente.

Conclui-se então, genericamente, que o emprego militar nas Operações de Amplo Espectro gera reflexos na forma de atuar, e de adestrar as tripulação pertencentes ao 4º Batalhão de Aviação do Exército, porém, com os atuais meios, não se torna necessário qualquer tipo de mudança em sua estrutura Organizacional.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Exército. **C 20-1: Glossário de Termos e Expressões para uso no Exército**. 3. ed. Brasília, DF, 2003b.

BRASIL. Exército. **IP 1-20: O Esquadrão de Aviação do Exército**. 1. ed. Brasília, DF, 2003.

BRASIL. Exército. **EB70-MC-10.204: A Aviação do Exército nas Operações**. 1.ed Brasília, DF, 2019.

BRASIL. Exército. **EB70-MC-10.223: Operações**. 5. ed. Brasília, DF, 2017.

NASCIMENTO, Hertz Pires do. **A abrangente concepção de emprego da Força Terrestre**. *DOCTRINA militar TERRESTRE em Revista*. Ano 001. Edição 002. Abril a Junho/2013 - Centro de Doutrina do Exército

GOLDENBERG, Mirian. **A Arte de Pesquisar**. 8. Ed. Rio de Janeiro: Record, 2004.

ROSA, Maria Virgínia de Figueiredo Pereira do Couto; ARNOLDI, Marlene Aparecida Gonzalez Colombo. **A entrevista na pesquisa qualitativa: mecanismos para a validação dos resultados**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2006.

NEVES, Eduardo Borba; Domingues, Clayton Amaral. **Manual de Metodologia da Pesquisa Científica**. Rio de Janeiro, RJ. 2007.